

## ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM UM AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA NA AMAZÔNIA

Matheus Vinícius Mourão Parente<sup>1</sup>, Fabíola de Carvalho Chaves de Siqueira Mendes<sup>1</sup>, Anna Luiza Alves de Oliveira Miranda<sup>1</sup>, Daniel Chagas Barreto<sup>1</sup>, Paola Bitar de Mesquita Abinader<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Curso de Medicina

**Introdução/Fundamentos:** Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, cerca de 17,9 milhões de mortes ocorrem todos os anos em decorrência de doenças cardiovasculares (DCV), representando 31% de todas as mortes em escala global. Aliado a isso, 75% de tais mortes estão presentes nos países em desenvolvimento, configurando-se como um problema de saúde pública. Dentre os dados citados, sugere-se que mais de 80% dos casos de morte por DCV estejam associados a fatores de risco já conhecidos, como *Diabetes Mellitus 2* (DM2), obesidade, sedentarismo, tabagismo e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), boa parte passível de prevenção. **Objetivos:** Análise dos fatores de risco modificáveis para DCV em um ambulatório de cardiologia situado na Amazônia brasileira. **Delimitação/Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, observacional, transversal a partir da análise dos prontuários dos pacientes atendidos em um ambulatório de cardiologia na cidade de Belém, Pará. Os atendimentos estavam vinculados à rede pública de assistência e realizados no ano de 2012. **Resultados:** Do total de 202 pacientes atendidos, 8% possuíam diagnóstico prévio de HAS, seguido de DM2 (7,7%) e Dislipidemia (7,3%). Quanto ao índice de massa corpórea, observou-se que 21,3% apresentavam sobrepeso, 19,3% obesidade grau I e em 41% dos casos não houve descrição do diagnóstico nutricional. Em relação aos hábitos de vida, 18,1% eram tabagistas, 14,9% ex-tabagistas, 16% etilistas, 23,8% sedentários e, quanto a atividade física, apenas 10% dos pacientes praticavam exercícios físicos. A respeito das orientações médicas, evidenciou-se nos registros de prontuário apenas 11% de orientações alimentares, 4% de atividade física, enquanto o não registro dessas orientações chegou a aproximadamente 50%. **Conclusões/Considerações finais:** Dessa forma, reforça-se a necessidade e importância de estimular os pacientes à adesão de mudanças no estilo de vida, com adoção de hábitos saudáveis, a fim de melhor controle de DCV e menor incidência dessas, com enfoque nos fatores de risco modificáveis. Dentre eles, destaca-se as intervenções dietéticas, cessação do tabagismo e etilismo, melhor avaliação de adesão ao tratamento das doenças crônicas que aumentam o risco de DCV, adequações nas orientações médicas e nos registros de tais informações em prontuário, sobretudo para garantir uma melhor comunicação e condutas harmônicas entre equipes multidisciplinares de atendimento na rede de saúde.

**Palavras-Chave:** Doenças cardiovasculares; Fatores de risco; Estilo de vida.